

ACBJ-BA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL
BRASIL JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA

Fundada em 15 de Outubro de 1986

Rua. Biguá, 201 1º andar
Bonfim - Salvador - Bahia
CEP: 44.026-420

Tel./Fax (71) 3336-5349 / 3336-1069
E-mail: ogvalda@gmail.com
Site: www.acbj-ba.com

Estatuto Registrado no Cartório do
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
1º Ofício Nº 01758

CNPJ – 15.236.532./0001-08

Reconhecida de utilidade Pública pela
Lei Nº 6715 de 05/01/1995

Distinguida com o título de Honra ao
Mérito pelo governo japonês
em 10/08/1995

Agraciada com a Ordem do Mérito
Kasato Maru - 15 de agosto de 2008

DIRETORIA:

Presidente:

Ogvalda Devay de Sousa Tórres

Vice-Presidente:

Deodato Guimarães Santos

Tesoureiro:

Maria Ângela Ornelas

1º Secretária:

Marcos Tsuneo Shimizu

2º Secretário:

Isangela Gote Kawano (LIKA)

Diretor Cultural:

Emilton Moreira Rosa

Diretora Social:

Fusako Ishikawa Lariu

CONSELHO DELIBERATIVO:

Presidente:

Eriko Sato

Vice-Presidente:

Gildemar Carneiro dos Santos

Secretário:

Ricardo Almeida Mota Ribeiro

Demais Membros:

Loanyr Costa de Oliveira

Izabel Ceres de Araújo Rosa

João Eurico Matta

Suplentes:

Shai Sato

Joselito Falcão Amorim

Ahyilton teixeira

CONSELHO FISCAL:

Odecil Costa Oliveira

Paulo Barreto Tórres

Alessandro Aguiar

Suplentes:

Helena Costa Oliveira

Monica Maria Costa Oliveira

Arlete Amorim

EDITORES:

Ogvalda Torres e Deodato Santos

EDITORIAÇÃO:

Edinice Santos Pereira

Email: edinice.pereira@hotmail.com

cais quando ouviu o apito do navio anunciando a partida, tomou um cafezinho e correu para o embarque, mas, estacou com o gosto do café ainda na boca lembrou da “chicória amarga” que tomaria na Alemanha. Parou. Com a roupa do corpo, sem um tostão no bolso e sem falar uma palavra em português, passou as maiores necessidades. Pouco a pouco se tornou um especialista em consertos de geladeiras, tempos depois de televisão. Quando faleceu, muitos anos depois, deixou para filhos e genros uma conceituada loja de eletrodomésticos no bairro do Tatuapé na capital paulista.

FURACÕES

Raramente acontece, mas, está aconteceu. Três furacões castigaram a costa atlântica ao sul dos Estados Unidos e do Golfo do México. Esses furacões têm os nomes de Irma, José e Kátia. Os furacões são nomeados para através da identificação evitar confusão quanto as providencias que devam ser tomadas pelas autoridades para evacuação, abrigo e assistência á população atingida. Presentemente os furacões recebem alternadamente nomes masculino e feminino em ordem alfabética. O nome de um furacão que provocou grandes devastações como o Katrina que destruiu Nova Orleans, jamais será repetido.

SOCIAIS

ANIVERSARIANTES:

JULHO:

4 - FUSAKO ISHIKAWA LARIU - Diretora Social

9 - JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA E SILVA - Associado Especial

12 - DEODATO GUIMARÃES Santos - Vice-Presidente

16 - JOÃO EURICO MATTÁ - Membro do Conselho Deliberativo

20 - OLGANY DEVAY DE FREITAS - Associada

AGOSTO

5 - MARIA ÂNGELA ORNELAS DE ALMEIDA - Membro do Conselho Deliberativo

SETEMBRO

09- MÁRIO SÉRGIO PALMA N. DE OLIVEIRA - Associado

12- SHAI SATO DOS SANTOS - Associada

20 - EDINICE SANTOS PEREIRA - Associada

28 -DEBORA PASSOS HINOJOSA SCHAFFER - Associada

MENSAGEM:

Significado dos Provérbio Japonês:



As coisas não caem do céu. Precisamos ir a luta e correr atrás dos nossos sonhos e objetivos. Aproveite todas as oportunidades que aparecerem na sua vida



É normal a gente querer resultados de um dia para outro, mas sabemos que na prática não é assim que funciona. Seja paciente. Os resultados aparecerão na hora certa.



ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA

INFORMATIVO ACBJ/BA - Nº 85 - Julho a Setembro/ 2017

EDITORIAL

A vida tem sido comparada pelos oradores, pelos poetas, a uma viagem de trem, ao percurso de um rio e muitas outras belas situações. Assim acontece nessa edição de Boletim, quando alguns passageiros do trem deixam-nos nas estações, ou quando o rio, ao se deslocar, leva um pouco das margens, algumas de suas vegetações. Noticiamos um momento de homenagem à colônia japonesa na Bahia, pelo Diretor Cultural da ACBJ Emilton Rosa, e externamos nossa saudade ao eminente amigo Professor Hakaru Ueno, japonês, pesquisador, cientista que soube formar equipes de trabalho em vários estados do Brasil. Este exemplar publica colaboração de três associados e estamos muito gratos a eles, pois, assim, como desejamos, deixa de ser confeccionado apenas pelos dois editores. Desejamos uma feliz atuação consular ao Cônsul Geral do Japão em Recife, Diplomata YASUHIRO MITSUI que segue para Moçambique e damos as boas vindas ao novo Cônsul Geral do Japão em Recife, Diplomata JIRO MARUHASHI coincidentemente transferido de Moçambique para Recife.

Presidente. Ogvalda Devay d'Sousa Torres

PROFESSOR HAKARU UENO - O SEMEADOR de Parasitologistas no Brasil

Ogvalda Devay de Sousa Torres

Com grande consternação recebi a notícia do falecimento desse magnânimo cientista, pesquisador, japonês; Pensei na primeira vez que o avistei no Rio de Janeiro, durante Congresso de Parasitologia, cercado de estudantes e de docentes, conferencista convidado. Foi-me apresentado pelo Veterinário docente da UFBA, Prof. Ramiro Batista Neto. Passou o tempo, ... E em 1985, preparando-me para participar do VI Seminário sobre Parasitoses Transmitidas pelo Solo, mp Japão, tomei conhecimento de que estava na Escola de Medicina Veterinária da UFBA um professor enviado pela JICA (Japan International Cooperation Agency). Interessei-me em visitá-lo, imaginei quanto seria produtivo ouvir dele referências e orientações sobre a JICA, a mesma organização pela qual viajaria, e, por outro lado, se ele desejasse, oferecer-me para portadora de qualquer mensagem para familiar, amigo ou colega em sua terra natal.

Foi um encontro memorável e reconheci o professor que me havia sido apresentado no Rio de Janeiro. Naquele momento foi travada uma profunda amizade que perdurou por toda a sua vida.

O currículo do Mestre Ueno é de uma riqueza profunda. São inúmeros os trabalhos por ele publicados no Japão, em outros países e no Brasil, além dos em que figura como co-autor. Editou livros, Documentos de Extensão Técnica e muito mais.

No Brasil foi orientador de um sem número de Teses, enriqueceu os Congressos com publicações de sua autoria. Participou de Comissão Julgadora de concursos públicos para Professor Titular e para Livre Docência. Foi convidado para Conferencista em Congressos brasileiros, ofereceu cursos no Rio Grande do Sul e no Ceará. Foi Consultor Técnico Internacional e Nacional por quatro vezes.

Em 1º de fevereiro de 1983, em Tokyo, Japão, recebeu do Ministro de Relações Exteriores do Japão o Prêmio Emérito para Cooperação Técnica Internacional do Japão, por sua contribuição ao desenvolvimento da pesquisa e formação humana na área de doenças parasitárias dos animais da América Latina.

Eram características do Professor Ueno, a serenidade, a bondade, o poder aglutinador e a capacidade de trabalho. Eu apreciava a dedicação dele e a amizade a todos que reunia em equipe de trabalho.

Sentiremos muito a sua ausência. Faltar-nos-á a mensagem de fim de ano que nos enviava do Japão todo dezembro, por vezes acompanhada de lembranças que guardaremos com muito carinho. O trabalho do Mestre Ueno frutificou. Formou valorosos parasitologistas no Brasil Na Bahia deixou um legado importante, um Laboratório bem equipado na UFBA, e docentes que mantiveram cursos para receberem estrangeiros na Bahia.

A Associação Cultural Brasil-Japão do Estado da Bahia reconhece o incalculável valor do Professor Hakaru Ueno e lhe rende homenagem ao tempo em que cumprimenta seus familiares.



PROFESSOR HAKARU UENO

Maria Ângela Almeida

Uma vida destinada a programas de cooperação técnicas pertinentes à pecuária para atender os países em desenvolvimento

14 de Fevereiro de 1926: nasce Hakaru Ueno em Fukuoda, Japão. Diplomou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Nacional de Kagoshima, em 1944.



Títulos e Prêmios recebidos no Brasil:

1982: Prêmio Dr. Samuel Barnsley Pessoa da Sociedade Brasileira de Parasitologia.

1997: Sócio Benemérito do Colégio Brasileiro de Parasitologia,

2004: Doutor Honoris causa da Universidade Federal da Bahia e de Sócio Benemérito da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia.

Contribuições Científicas:

1969 a 1972: atuou como perito da FAO/ONU no Brasil (Rio de Janeiro), República Dominicana e Bolívia, contribuindo para os estudos das doenças dos animais nestes países.

1978 a 1996: atuou no Rio Grande do Sul e Bahia, contribuindo para o diagnóstico e controle das doenças parasitárias dos animais.

EMILTON ROSA, Diretor Cultural da ACBJ/BA, Orador da reunião da ALAS (Academia de Letras e Artes de Salvador) do mês de agosto homenageou a Colônia Japonesa na Bahia, com a palestra transcrita a seguir:

**Palestra “PRESENÇA DOS JAPONESES NA BAHIA”
Emilton Moreira Rosa**

Mina San, Irashaimassé!

Senhoras e Senhores, sejam bem-vindos!

“Burajiro jin,

Buscou caminho do Sol Nascente

Na trilha de Bashô.”

Seguindo o haikai de Matsuo Bashô, poeta japonês do século 17, eu digo: “Não sigo o caminho dos antigos, busco o que eles buscaram.”

Contei nesta viagem com a ajuda de alguns companheiros, entre os quais cito: Oldegar Franco Vieira, Roberto Badaró, Renato Gonçalves Martins, Norberto Odebrecht, Paulo Gaudenzi, Odecil Oliveira, Ogvalda Tôrres, Ângela Ornelas, João Eurico Matta, Cid Teixeira e José Augusto Berbert de Castro.

Oldegar, professor emérito, membro da Academia de Letras da Bahia, foi um dos incentivadores do Movimento Escoteiro aqui no nosso Estado, onde nos conhecemos na década de 60. Ele foi o pioneiro na introdução da poesia haikai no Brasil, seguido do baiano Gil Nunes Maia. Oldegar foi elogiado por Afrânio Peixoto, outro ilustre baiano, poeta da Academia Brasileira de Letras e também haicaísta. Oldegar foi premiado por sua obra poética escrita nos livros: “Folhas de Chá” e “Gravuras no Vento”, tendo recebido a Imperial Comenda Ordem do Tesouro Sagrado com Raios de Ouro e Laço. Oldegar levou-me para a ACBJ – Associação Cultural Brasil Japão em 1992, aonde entrei como Diretor Cultural. Nessa posição patrocinei alguns eventos, dentre os quais vale menção especial o lançamento do livro “Os Japoneses na Bahia”, de autoria da nissei Leila Maekawa. O livro foi financiado pelo Engenheiro Norberto Odebrecht, que impôs a condição de que um exemplar fosse entregue à Princesa Sayako, filha do Imperador Akihito, que viria ao Brasil para as comemorações do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, celebrado em 1995 entre o Japão e o Brasil. Tive a ousadia de realizar essa missão, com a ajuda do então Senador Antônio Carlos Magalhães e contar com a divulgação na imprensa pelo jornalista José Augusto Berbert de Castro. Como resultado, tivemos o convite para a abertura do Consulado Honorário do Japão na Bahia e a nossa nomeação para exercer a função de Cônsul.

Na condição de Cônsul, visitei todas as colônias japonesas, sendo as primeiras, oficiais, ou seja, abertas pelo Governo Federal: Una, Ituberá e Núcleo JK em Mata de São João. As demais colônias, espontâneas, foram: Taperoá, Barreiras, Juazeiro, Teixeira de Freitas, Posto da Mata e Salvador, naturalmente. Ao percorrer essas colônias conheci várias ilustres famílias: Amano, Daiten, Fukumaru, Fumihisa, Hamasaki, Honda, Horih, Horita, Hoshi, Hosoy, Ikeda, Inomata, Iseki, Ishikawa, Ishibashi, Ishisuka, Kawamura, Kubo, Kudo, Maekawa, Mitani, Miyamoto, Mizushima, Moritaka, Motooka, Nagato, Nakahara, Narita, Nishikawa, Nishimoto, Nishioka, Ohashi, Oiye, Okabe, Okamoto, Okumura, Onaga, Osawa, Sakamoto, Sameshima, Sasaki, Sato, Serita, Shibasaki, Shibata, Shimizu, Shiraki, Sugimoto, Sugiura, Susuma, Tahara, Takahashi, Takenami, Takeshita, Tomita, Watanabe, Yamada, Yamaguchi, Yamazaki e Yogo. Peço desculpas se alguma família deixou de ser citada.

Além da comemoração anual do aniversário do Imperador em 23 de dezembro, festejamos as datas do calendário japonês, tais como: Bon Odori, a festa que é realizada em reverência aos antepassados, as outras datas também comemoradas são: o Ano Novo – Shogatsu; a festa das meninas – Hinamatsuri; a festa dos meninos – Tanabata; o respeito ao idoso – Keirô no hi; o dia da cultura – Bunka no hi; a festa das crianças com 3, 5 e 7 anos – o

Japão na Bahia. Dr. Odecil Oliveira.



Como todo ano acontece, a ACBJ-BA manteve o stand, esse ano com exposição de quadros pintados a óleo por Elinaldo Costa com motivos japoneses, além da exposição de livros e revistas japoneses, e livros culturais editados com selo da ACBJ e da demonstração do GO, considerado o xadrez japonês, para



adultos e crianças que sempre lotavam o stand.

No domingo, no palco HARU, o Coral Kosmos se apresentou, acompanhado de músicos do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa, sob a regência da Maestrina Eriko Sato, Presidente do Conselho Deliberativo da ACBJ-Ba.

HIROAKI KOMURO E O CAFÉ

Deodato Guimarães Santo

Hiroaki Komuro, agrônomo, nascido em Tóquio pouco tempo após sua formatura decidiu abandonar as milenares tradições cultuadas pelos seus antepassados e viajar para outras terras. Excluiu o Brasil de seus planos. Sabia abrigar esse país a maior população japonesa fora do Japão. Optaria por um dos países da América do Sul. Viajaria para o Brasil, onde a proximidade e disponibilidade de informações facilitariam sua escolha. Diferentemente de seus compatriotas, Komuro tinha um porte semelhante ao de um lutador de sumô. Até sua chegada ao Brasil



não havia provado café. Estendendo sua permanência na capital paulista procurou saber tudo o que fosse possível sobre essa deliciosa bebida, voltou ao Japão e sobre ela escreveu um livro. Retornou ao Brasil, desta vez para ficar. Radicou-se na pequena cidade de Patrocínio Paulista, na Região de Ribeirão Preto, contratado por uma firma japonesa, produtora, compradora e exportadora de café, tornou-se um especialista provador de café, tinha um especial talento para formar lotes

e lotes de blending para exportar para o Japão. Abracei-o, seu melhor acaipirou-se, casou-se com uma brasileira da região, seu linguajar recheado de gírias e termos impubescíveis, cativava os que dele se aproximavam. Terezinha, sua esposa, de precária saúde, faleceu. Komuro não suportou a dor. O amor por Terezinha suplantava o amor que devotou ao café. Tempos depois faleceu. Muitas são as histórias sobre o café, Johann Sebastian Bach, escreveu uma cantata em louvor ao café. Hans, alemão, marinheiro de um navio cargueiro, aportou em Santos, e pela primeira vez tomou um genuíno café brasileiro. Perambulava pelo



Shichi Go San.

Com o apoio do grande infectologista e atual Vice-secretário da Saúde, Professor Doutor Roberto Badaró, prestamos duas homenagens ao cientista japonês, Doutor Hideyo Noguchi, que trabalhou na Fiocruz baiana em 1923, estudando e combatendo a febre amarela. Sua passagem está gravada em Medalhão e Placa na entrada do prédio da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus. Seus objetos e mesa de trabalho se encontram na sede do LACEN, numa sala que tem o seu nome. Além disso, há um enorme painel na entrada da Secretaria de Saúde que mostra Noguchi trabalhando. Esse quadro foi pintado por Jenner Augusto.

Nesses 30 anos da ACBJ, ilustres personagens da cultura japonesa aqui passaram. Doutor Hakaru Ueno, sócio benemérito da Sociedade Brasileira de Parasitologia e da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, laureado Doutor Honoris Causa pela UFBA e Professor Emérito pelo Ministério das Relações Exteriores do Japão, foi um deles.

No campo das artes, os japoneses que passaram pela Bahia fizeram-se notar. O ilustre Professor Takeshi Kobayashi, que aqui ministrou curso de violino, usou o Método Suzuki, que hoje é adotado em escolas de música da Bahia.

Aqui também se apresentou o pianista e maestro Masayuki Carvalho, filho da baiana Carolina com o Professor Kawamura, de Kyoto. Masayuki realizou concertos no Teatro Castro Alves e na Reitoria da UFBA.

A cantora lírica Hisae Takahashi, formada em Piano e Canto pela Faculdade de Música de Showa, no Japão, nos encantou inúmeras vezes com sua voz maviosa.

As musicistas Yûko Ogura e Reiko Nagase nos presentearam com um belo concerto de kotô e shamisen.

Diversas exposições de artigos da cultura japonesa nos foram trazidas pela Sra. Mitsue Hamazaki para nossas comemorações.

A presença dos japoneses na Bahia vai muito além das colônias e dos visitantes ilustres. Entre os anos de 1996 e 2006, registramos colaborações através do Projeto de Ajuda Comunitária, do Japão, num total de 570 mil dólares. As entidades baianas beneficiadas foram: ADRA - Agência Adventista de Recursos Assistenciais; OSID - Obras Sociais de Irmã Dulce; ABRE-Associação Baiana de Reabilitação do Excepcional; APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; Hospital e Maternidade Maria Mãe do Salvador, e, finalmente, o Instituto de Cegos da Bahia.

Na parte cultural os baianos puderam contar com o CEAO - Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA e com o NEJ - Núcleo de Estudos Japoneses da UNEB.

Acompanhando o emérito professor João Eurico Matta, assistimos sua brilhante palestra sobre o livro "O crisântemo e a

Espada", da antropóloga americana Ruth Benedict.

Enquanto isso, os companheiros Oscar Santana e José Augusto Berbert de Castro, nos brindaram diversas vezes com a exibição de clássicos de Akira Kurosawa e outros grandes nomes do cinema japonês. Berbert nos beneficiou com inúmeras reportagens e crônicas onde ressaltava a presença japonesa na Bahia. Acabou se tornando um dos Sete Samurais de Maracangalha.

Em visita a Cruz das Almas, encontramos os engenheiros Renato Gonçalves Martins e Orlando Passos. Renato Martins foi responsável pelo envio da primeira leva de imigrantes japoneses para a colônia de Una. Eles chegaram em setembro de 1953 trazidos através do navio japonês América Maru. Renato Martins foi condecorado pelo Império Japonês por sua dedicação à causa dos japoneses no Brasil, fato que está gravado na sua casa, na cidade



de Cruz das Almas, quase um museu japonês, que tem o simbólico nome de "Mansão Sol Nascente". Essa mesma denominação foi dada a seu livro de memórias publicado em 2007, feito em parceria pelo Agrônomo Orlando Passos, seu genro, ex-diretor da EMBRAPA e pela Psicóloga Izabel Ceres Araújo Rosa, cuja edição foi custeada pelo Engenheiro Norberto Odebrecht. Orlando Passos, quando diretor da EMBRAPA, entregou o prêmio "Agricultor do Ano" a Roberto Shibata, filho de Rokuro Shibata, o maior e melhor produtor de laranjas da Bahia, radicado no município de Entre Rios.

Por falar em produção agrícola, devemos ressaltar a variedade das culturas desenvolvidas pelos japoneses na Bahia: seringueira, cacau, macadâmia, coco, cravo-da-Índia, mamão, uva, melão, manga, melancia, algodão, soja, guaraná, café, flores, mangustão, rambutan, lichia, duriano, noni e vegetais orgânicos.

Em 2003, no governo Paulo Souto, seu Secretário de Cultura e Turismo, o Professor Paulo Gaudenzi, grande incentivador do turismo, fez publicar um boletim literário com o título "Letra", número 6, especialmente dedicado ao poeta Matsuo Bashô, de quem destaque dois haicais:

“Nem flores nem lua
E ele tomando sakê
Sozinho.”

“Espada e embornal
Guerra de meninos
Bandeira de papel.”

E afinal, fomos com o professor Cid Teixeira, visitar no Cemitério dos Ingleses, a sepultura do oficial japonês, o Marinheiro Desconhecido. E agora, nos 122 anos do Tratado de Amizade, nos 109 anos da Imigração Japonesa e nos 100 anos de Kyuji Shimizu, só me resta saudar bem alto: Banzai! Banzai! Banzai!

Emilton Moreira Rosa
04/08/2017



Participaram musicistas do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa, com a Presidente Ogvalda, que executaram o Hino Nacional do Japão, e mais três músicas japonesas, precedidas da explicação de cada composição.

CONCURSO DE ORATÓRIA 2017

Aconteceu no dia 24 de setembro a edição anual do Concurso de Oratória de Língua Japonesa da ACBJ-BA (Associação Cultural Brasil Japão do Estado da Bahia).

O evento que teve início às 15h do referido dia, ocorreu dentro do cronograma planejado e obteve êxito em promover a prática da língua japonesa e a aproximação com a cultura do “país do sol nascente”.

Este ano, participaram quatro alunos do curso de japonês: Lucas Alves, Michael Culpi Garcia, Marcus Vinícius Lucena e Pedro Henrique Corujeira Pereira. Cada participante compartilhou através da oratória alguma experiência marcante da sua vida para banca examinadora composta pela presidente da associação, Ogvalda Devay Torres, a professora de língua japonesa da ACBJ-BA e líder

do coral Kosmos, Sato Eriko, o tesoureiro da associação Gildemar



Participantes do concurso de oratória japonesa da ACBJ-BA

Carneiro dos Santos e os convidados, o professor Alessandro Aguiar e a integrante do coral Kosmos, Ikuko Sasaki.

Ao término das apresentações os alunos tiveram a oportunidade de conversar entre si e também de ouvir conselhos de seus examinadores, a fim de aperfeiçoarem ainda mais seus conhecimentos de nihongo. Houve também espaço para uma apresentação de cerimônia do chá, manifestação cultural muito conhecida dos apreciadores da cultura japonesa, realizada pelo professor Alessandro, sob a orientação da professora Sato.

Com o sucesso do evento e o retorno positivo da banca examinadora para com os participantes este ano, são grandes as expectativas para o ano que vem na etapa nordeste do Concurso de Oratória de Língua Japonesa promovido pela Fundação Japão.

De 25 a 27 de agosto foi realizado o XI Festival de Cultura Japonesa no Parque de Exposições da Bahia, em Salvador, com vem ocorrendo todos os anos e já se tornou patrimônio cultural da Bahia. É organizado pela ANISA (Associação Nippobrasileira de Salvador) e pela Federação Nippobrasileira da Bahia. Da abertura oficial (foto) participam as autoridades municipais e estaduais, além dos presidentes das entidades que lidam com a cultura japonesa na Bahia. Ao centro está o Cônsul Feral do Japão em Recife, o Diplomata Yasuhiro Mitsui também se vê o Cônsul Honorário do

